

Malparado nas famílias dá sinais de travagem

22 Agosto 2012 | 11:16

Sara Antunes - saraantunes@negocios.pt

André Veríssimo - averissimo@negocios.pt

Os números do Banco de Portugal apontam para uma travagem do crescimento do malparado nas famílias. O peso dos créditos de cobrança duvidosa ficou praticamente inalterado em Junho e o número de portugueses em incumprimentos está a crescer mais lentamente. Os economistas consideram que é cedo para falar numa inversão.



Os números do [Banco de Portugal](#) apontam para uma travagem do crescimento do malparado nas famílias. O peso dos créditos de cobrança duvidosa ficou praticamente inalterado em Junho e o número de portugueses em incumprimentos está a crescer mais lentamente. Os economistas consideram que é cedo para falar numa inversão.

O malparado atingiu nos últimos meses níveis recorde em Portugal, quer entre as famílias, quer nas empresas, com as medidas de austeridade a diminuírem o rendimento

disponível e a forte retracção do consumo interno. Os últimos números divulgados pelo Banco de Portugal apontam, pela primeira vez, para uma travagem no crescimento deste fenómeno, pelo menos entre os particulares.

O peso dos créditos de cobrança duvidosa das famílias no total de empréstimos atingiu o recorde em Abril, ao atingir os 3,6%. Em Maio desceu para os 3,52%. E Junho, mês a que se referem os últimos números, ficou marcado por uma estabilização nos 3,6%. A evolução no [crédito à habitação](#) é idêntica, fixando-se agora nos 1,9%. No crédito ao consumo assistiu-se a um decréscimo pelo segundo mês consecutivo, com a percentagem a ficar abaixo dos 11%.

Os dados da Central de Responsabilidades de Crédito do Banco de Portugal também apontam para um menor crescimento do malparado. No final do segundo semestre havia 709.230 portugueses com dívidas em atraso à banca, mais 10.100 do que no final de Abril. O aumento é muito menor do que os 27.800 novos casos registados nos primeiros três meses do ano. O cenário é particularmente relevante na habitação: no segundo semestre entraram em incumprimento 1.613 pessoas, contra 8.841 entre Janeiro e Março.

"São sinais muito positivos, mas têm de ser confirmados nos próximos meses. A procura interna continua com um ritmo de contracção significativo e o mercado de trabalho continua a deteriorar-se", afirma Paula Carvalho. A economista do considera, no entanto, que "o ritmo de agravamento tenderá a ser mais lento".

Malparado cresce nas empresas

A tendência de estabilização do malparado nas famílias não é acompanhada pelas empresas. O peso do crédito de cobrança voltou a subir em Junho, fixando um novo recorde nos 8,66%. Há agora 9,54 mil milhões de euros de empréstimos em atraso à banca. Uma evolução que Paula Carvalho explica com a quebra na procura interna e as perspectivas negativas para a procura externa.

Na concessão de crédito a realidade é também muito distinta entre as empresas, onde o financiamento aumentou, e as famílias, onde pela primeira baixou a fasquia dos 500 milhões. Dos 4,59 mil milhões de euros concedidos, 89,5% foi para as empresas, sobretudo para as grandes.

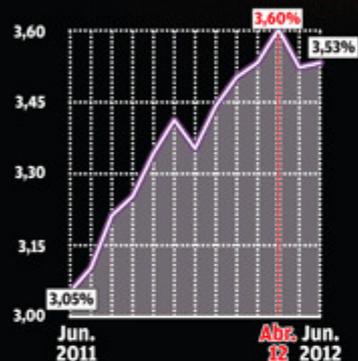
(Notícia publicada inicialmente a 6 de Agosto de 2012)

Malparado estável nas famílias, em alta nas empresas

O crédito de cobrança duvidosa das famílias desceu nos últimos dois meses, afastando-se do recorde de 3,6% registado em Abril. Os dados divulgados pelo Banco de Portugal evidenciam também uma tendência de quebra nos novos depósitos

INCUMPRIMENTO DAS FAMÍLIAS ESTABILIZA

PESO DO MALPARADO NO CRÉDITO TOTAL CONCEDIDO

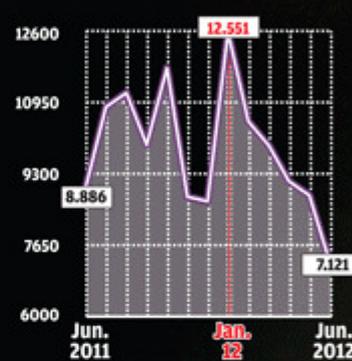


Fonte: Banco de Portugal

O peso do crédito de cobrança duvidosa das famílias ficou praticamente inalterado em Junho, mantendo-se abaixo do recorde fixado em Abril. Na habitação o peso é de 1,9%, contra 1,97% três meses antes. No crédito ao consumo baixou dos 11% para os 10,86%.

NOVOS DEPÓSITOS RECIAM PELO QUINTO MÊS

VALOR DAS NOVAS OPERAÇÕES

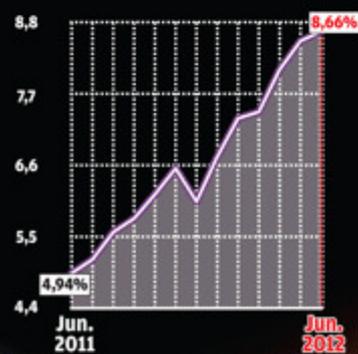


Unidade: Milhões de euros; Fonte: BdP

A descida das taxas de juro dos depósitos (a média foi de 3% em Junho) e a emissão de obrigações de empresas no retalho contribuí para a queda nos novos montantes aplicados. Ainda assim, o saldo total dos depósitos das famílias subiu para um novo recorde de 132,26 mil milhões.

MALPARADO AUMENTA NAS EMPRESAS

PESO DO MALPARADO NO CRÉDITO TOTAL CONCEDIDO



Fonte: Banco de Portugal

O incumprimento nas empresas agravou-se pelo sexto mês consecutivo, atingindo um novo recorde de 8,66%. No final de Junho haviam 9,54 mil milhões em créditos de cobrança duvidosa. A construção e o imobiliário são os sectores com as taxas mais elevadas.

MENOS EMPRÉSTIMOS PARA AS PME

VALOR DAS NOVAS OPERAÇÕES



Unidade: Milhões de euros; Fonte: BdP

Se os empréstimos às grandes empresas aumentaram 40% face a Junho de 2011, o crédito às PME (operações abaixo de um milhão de euros) caiu 11,5%. O financiamento médio mensal às PME este ano é de 1.640 milhões, menos 12,3% que em 2010.